



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO

Recortes de notícias sobre educação

Rede Estadual

Definidas as datas de matrícula

(DC, Geral, pág. 30)

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 17/11/11



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 17/11/11
Assunto: Definidas as datas de matrícula		Página: 30

REDE ESTADUAL

Definidas as datas de matrícula

A Secretaria de Estado da Educação definiu a data de matrícula nas 1.303 escolas da rede pública estadual de ensino e do Instituto Estadual de Educação (IEE).

No período de 21 a 25 de novembro, será realizada a rematrícula dos alunos que já estudam na rede. Para os novos estudantes, a matrícula ocorrerá de 28 de novembro a 2 de dezembro.

Os ingressantes no ensino fundamental ou no médio deverão procurar a secretaria da escola, apresentar carteira de identidade ou certidão de nascimento e cartão de vacinação. De 10 a 13 de janeiro de 2012, será dada uma nova oportunidade aos que desejam se matricular, como por exemplo os casos de transferência de uma escola para outra ou mesmo de cidade ou Estado.

A diretora de Educação Básica, Gil-da Mara Penha, alerta aos pais que um dos principais critérios para os ingressantes na rede pública estadual é o zoneamento. Para evitar a superlotação em algumas escolas e a ociosidade em outras, é fundamental que pais e alunos procurem a unidade escolar mais perto de sua residência.

A unidade escolar também pode ser aquela que fique próxima ao trabalho dos pais ou do aluno, neste caso, o do jovem que já está no mercado de trabalho.

No Instituto Estadual de Educação (IEE), independente do bairro de onde vêm os candidatos, para atender à demanda de forma justa, será feito um sorteio. Principalmente para o 1º ano do ensino fundamental e para o 1º ano do ensino médio.

Mas a questão ainda está sendo discutida pela direção do IEE, e no caso de ficar comprovada que a procura é maior do que o número de vagas existentes, a previsão é de que até sexta-feira sejam divulgadas as datas dos sorteios.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 17/11/11
Assunto: SC tem mais crianças na escola		Página: 33

SC tem mais crianças na escola

Embora SC tenha apresentado a situação mais favorável do país em relação ao acesso de crianças de até cinco anos de idade à rede pública de ensino, quando comparado a outros níveis escolares, essa fatia da população ainda tem baixa demanda atendida. No Estado, a cada 100 crianças nessa faixa etária, 44,1 ingressaram na educação infantil. A média nacional é de apenas 29,3 matrículas em escola ou creche da rede municipal e estadual para cada 100 crianças de zero a cinco anos. A equipe do IBGE utilizou o número de matrículas registradas no Ministério da Educação (MEC).

Depois de SC, Espírito Santo (42,9), São Paulo (36,8), Maranhão (34,9), Piauí (35,9), Ceará (35,1) e Rio Grande do Norte (34,8) apresentaram os melhores índices. O Rio Grande do Sul, destaque positivo em outros aspectos da pesquisa, tem um dos piores índices – apenas 23 a cada cem crianças conseguiram ingresso à educação infantil. A demanda atendida com mais deficiência está no Distrito Federal (16,3).

De acordo com a Secretaria de Educação da Capital, no último ano 1,9 mil crianças ficaram na lista de espera por vagas no ensino infantil. A filha do técnico de instalações Hudson Fernando de Sousa, passou dois anos aguardando por uma vaga na creche que fica a 600 metros de sua casa, no Bairro de Capoeiras.

– Minha esposa não podia trabalhar por que tinha que ficar em casa para cuidar da menina. Até que conseguimos uma vaga no Bairro da Coloninha, que é totalmente fora de mão – conta.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN Joinville	Data: 17/11/11
Assunto: Crianças na escola		Página: 14

Crianças na escola

Embora Santa Catarina tenha apresentado a situação mais favorável em relação ao acesso de crianças de até cinco anos à rede pública de ensino, quando comparado a outros níveis escolares, essa fatia da população ainda tem baixa demanda atendida. No Estado, a cada 100 crianças nessa faixa etária, 44,1 ingressaram na educação infantil. A média nacional é de apenas 29,3 matrículas em escola ou creche da rede municipal e estadual para cada 100 crianças de zero a cinco anos. A equipe do IBGE utilizou o número de matrículas registradas no MEC. Depois de SC aparecem Espírito Santo (42,9), São Paulo (36,8), Maranhão (34,9), Piauí (35,9), Ceará (35,1) e Rio Grande do Norte (34,8) com os melhores índices.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 17/11/11
Assunto: Justiça mantém anulação		Página: 24

ENEM

Justiça mantém anulação

O Tribunal Regional Federal da 5ª Região (TRF5), em Pernambuco, decidiu manter a anulação de 14 questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) apenas para alunos do Colégio Christus, de Fortaleza. Cabe recurso.

A Justiça Federal no Ceará havia anulado questões de todos os candidatos do país, mas a liminar foi derrubada pela primeira instância do TRF5, que decidiu pela anulação

só para os 639 estudantes de ensino médio do colégio. A Procuradoria Regional da República entrou com recurso contra a decisão, negado ontem no plenário do tribunal.

Um simulado da escola entregue a alunos cerca de duas semanas antes da aplicação do Enem 2011 tinha questões idênticas ou semelhantes às do exame. Segundo o Ministério da Educação, elas faziam parte de um pré-teste realizado no ano passado – o Colégio Christus foi um dos que abrigaram a prova.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia (Joinville)	Editoria: Brasil	Data: 12 e 13/11/11
Assunto: Quase metade das vagas não foi preenchida em 2010		Página: 26

EDUCAÇÃO SUPERIOR

Quase metade das vagas não foi preenchida em 2010

BRASÍLIA – No ano passado, quase metade (49%) das vagas de ingresso para novos alunos oferecidas pelas universidades, centros universitários e faculdades do país não foi preenchida. Segundo dados do Censo da Educação Superior de 2010, divulgado pelo MEC (Ministério da Educação), as 2.377 instituições de ensino superior disponibilizaram 3,1 milhão de vagas em seus processos seletivos, mas o número de ingressos registrados foi 1,5 milhão.

De 1,5 milhão de oportunidades de acesso não preenchidas em 2010, a maioria era

de estabelecimentos particulares. Ainda assim, sobraram 36 mil vagas em instituições públicas, especialmente nas municipais. O secretário de Ensino Superior do MEC, Luiz Cláudio Costa, reconhece que é preciso melhorar o aproveitamento das vagas das instituições que não são federais.

“As instituições municipais passam por algumas dificuldades. Estamos elaborando um programa para que a gente possa apoiar as instituições públicas que não são federais e passam por dificuldades de financiamento ou infraestrutura”, explica Costa.



Em aberto.
1,5 milhão de vagas de ensino superior deixaram de ser preenchidas no ano passado



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Reportagem Especial	Data: 17/11/11
Assunto: Nova política salarial – Um pacote para o servidor		Página: 4 e 5

Acabar com a pressão constante e diminuir os “penduricalhos” na folha de pagamento. Com essas palavras, o governador Raimundo Colombo (PSD) anunciou ontem a nova política salarial dos servidores do Estado. Colombo fez um discurso convicto e enfatizou que, com essa proposta, o Executivo chegou ao limite orçamentário.

As medidas apresentadas são resultado de um trabalho iniciado em agosto. O objetivo é unificar a política salarial de todas as categorias, concedendo reajustes lineares. Com a definição da data-base – mês de referência para negociações com os servidores –, o governo espera diminuir a pressão mês a mês feita por diferentes setores. Para 2012, o primeiro reajuste foi anunciado: 8% em duas parcelas, uma em janeiro e outra em maio. Esse percentual deve superar a inflação de 2011.

– Temos absoluta convicção de que estamos dando um passo consciente para fazer um bom governo, um governo próximo do cidadão – disse.

Para acabar com os chamados penduricalhos, Colombo anunciou a incorporação dos abonos na Segurança Pública (confira matéria sobre a mobilização dos policiais civis na página 37) e na Justiça e Cidadania. Segundo o governador, esses benefícios geram confusão e instabilidade porque não são considerados na aposentadoria dos servidores.

– Considero essencial essa segurança jurídica.

O quarto anúncio foi o reajuste do vale-alimentação dos servidores, que passa de R\$ 6 por dia para R\$ 10 em janeiro e para R\$ 12 em julho. O governo conta com o aumento da arrecadação do Estado, previsto em 14% em 2012, para suportar o acréscimo das medidas na folha de pagamento.

Santa Catarina gasta com folha 41,2% da receita corrente líquida (somatório de todas as receitas, sem as obrigações com a União e os municípios). O secretário da Fazenda, Nelson Serpa, garantiu que, considerando o aumento da arrecadação, esse percentual não será ultrapassado em 2012. O limite máximo de gastos com folha é de 46,55%.

A nova política salarial traz mudanças em relação à gestão de Luiz Henrique da Silveira (PMDB), que adotou os abonos como forma de aumentar a remuneração dos servidores e não praticava reajustes lineares. Apesar disso, Colombo não considera que as medidas representem uma ruptura em relação ao governador que apoiou sua candidatura na campanha eleitoral de 2010.

– você tem momentos e momentos. Isso que nós estamos tratando aqui é um problema que está acontecendo no Brasil todo. O governador Luiz Henrique teve grandes avanços, fez um grande trabalho e cabe a nós continuar.

As medidas ainda precisam passar por aprovação na Assembleia Legislativa. O Executivo pretende encaminhar o projeto na próxima semana.

Ontem, Colombo almoçou com os parlamentares da base aliada para apresentar a proposta e avaliou como “positiva” a receptividade das bancadas à nova política salarial.

O governo anunciou ontem medidas que mudam as regras salariais para os servidores públicos estaduais. São quatro novidades, que incluem a unificação da data-base e reajuste de 8% para todas as categorias. Confira os pontos do projeto, que será enviado à Assembleia Legislativa na semana que vem, e as opiniões dos principais sindicatos que representam o funcionalismo.



“ O QUE DIZEM OS SINDICATOS

SINDSAÚDE

O presidente do SindSaúde, Pedro Paulo das Chagas, diz que o sindicato vem mantendo um diálogo com o governador Raimundo Colombo e com o secretário da Saúde, Dalmo Claro de Oliveira, e que ainda aguarda a apresentação de uma proposta “oficial”.

Sobre o anúncio do governador, Chagas afirma que não tinha condições de fazer uma avaliação mais completa, pois ainda não tinha tido contato com a proposta. O presidente afirma que a categoria mantém as suas principais reivindicações: abertura de concurso público, reajuste de 8,33% e aumento do vale-alimentação.

– Recentemente, tivemos uma reunião com o governador, acreditamos nele e esperamos até sexta-feira ter uma posição oficial do governo – destaca Chagas.

ASSOCIAÇÃO DOS OFICIAIS DA PM E CORPO DE BOMBEIROS

O presidente da Associação, coronel Fred Schaufert, afirma que recebeu informações sobre alguns pontos da proposta, que será analisada em uma reunião conjunta com a Associação de Praças de SC. O coronel diz entender que o governador quer construir uma “política de governo”, mas destaca que ainda não é possível saber qual será o impacto real da medida.

– Estamos monitorando e ainda precisamos fazer uma análise dos números reais. Saber o que isso vai representar em termos salariais do coronel ao soldado. Porque para os homens que estão nas ruas, principalmente os soldados, os salários estão extremamente defasados. Mas acreditamos que o governador está bem intencionado e vai fazer justiça, aplicando as medidas igualmente para todos da segurança pública – assinala Schaufert.

ASSOCIAÇÃO DOS PRAÇAS

O presidente da Aprasc, sargento Amauri Soares, diz que ainda não teve acesso à proposta integral do governo, mas acredita que 8% de reajuste e vale-alimentação de R\$ 10 são muito pouco para a categoria dos praças, que acumula perdas históricas. Ele afirma que a categoria vê com “bons olhos” a reposição anual das perdas da inflação, o que, na realidade, já é uma obrigação do governo.

– Mas só isso não resolve o problema dos praças que têm perdas históricas de mais de 20 anos. É preciso ter primeiro uma política de recuperação destes salários para que a gente possa então avançar – destaca Soares.

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS ESTADUAIS

As propostas do governador serão discutidas pelo Sintespe em uma assembleia marcada para o próximo dia 23, às 14h, na Assembleia Legislativa. O presidente do sindicato, Antônio Battisti, avalia como positiva a iniciativa do governo de fixar uma data base unificada para os servidores do Estado. Mas acredita que janeiro não é o mês mais favorável.

– Primeiro porque em janeiro ainda não se tem uma visão consolidada dos dados de inflação do ano anterior. Depois porque isso vai acabar criando um problema de quatro em quatro anos, quando um governador assumir no dia 1º e já tiver a obrigação de definir uma política de reajuste dos servidores. É preciso tempo para isso, o próprio governador Colombo determinou um período de 120 dias de contenção de despesas para conhecer a máquina – aponta Battisti.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO

A coordenadora estadual do Sinte, Alvet Bedin, diz que os professores já têm uma legislação salarial específica, a lei do piso, que estabelece como data-base o mês de janeiro e garante que o piso seja reajustado anualmente conforme a Lei do Piso Nacional. Por isso, Alvet acredita que não haverá grandes mudanças para a categoria. Com relação ao aumento do vale-alimentação, a coordenadora destaca que é uma das principais reivindicações dos professores, mas avalia o reajuste como tímido:

– Passar de R\$ 6 para R\$ 10 ainda é muito pouco, porque hoje por menos de R\$ 15 não se consegue almoçar.